

A HISTÓRIA DA MARINHA DO BRASIL E SUAS ORIGENS NARRADA PELA FILATELIA

Fernando Antonio B. F. de Athayde Bohrer*

A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Em novembro de 1864, com o aprisionamento do Vapor brasileiro “Marques de Olinda”, Francisco Solano Lopez, Presidente do Paraguai, iniciou as hostilidades contra o Império do Brasil, do Imperador D. Pedro II. Os ataques paraguaios à Província do Mato Grosso e à cidade de Corrientes viabilizaram a formação da aliança argentino-brasileira, à qual aderiu o Uruguai.

Em 1º de março de 1865 foi assinado, em Buenos Aires, o Tratado da Tríplice Aliança, onde os três países declararam guerra contra o Governo do Paraguai.



General Manuel Luís Osório, Comandante do Exército Brasileiro

Vice-Almirante Joaquim Marques Lisboa, Comandante das Forças Navais Aliadas



D. Pedro II

Solano Lopez

Riachuelo



Exército paraguaio

A BATALHA NAVAL DO RIACHUELO (11/6/1865)⁽¹⁾

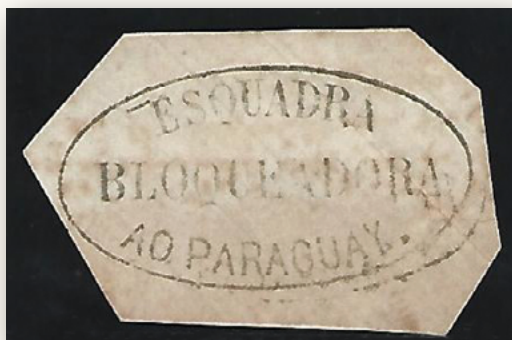
Iniciada a guerra contra o Governo do Paraguai, pelo ataque deste país ao Brasil e Argentina, a Esquadra Imperial subiu o Rio Paraná a fim de bloquear o Paraguai e cortar as suas linhas de comunicação.

Compreendendo a má situação estratégica que isso significava para o país, o Marechal Solano Lopez ordenou à sua Esquadra que atacasse a Força Naval brasileira.

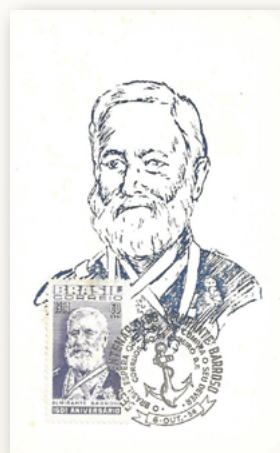
A batalha que então se travou foi a maior já ocorrida em águas sul-americanas e a primeira no mundo pelo uso geral do vapor, embora fossem mistos os navios. O confronto esteve indeciso por cinco horas e só foi decidido pela ousada manobra do Almirante Barroso, metendo a proa da Fragata “Amazonas”, nau capitânia, sobre quatro embarcações inimigas, o que provocou a retirada paraguaia. A Esquadra Brasileira continuou a cruzar fogos com os canhões colocados na barranca do rio até o pôr do sol.



Batalha Naval do Riachuelo



Peça filatélica rara: carimbo que obliterava as correspondências saídas dos navios da Esquadra Brasileira (Esquadra Bloqueadora)



Almirante Barroso e a Batalha Naval do Riachuelo (Folhinhas Comemorativas)

A vitória em Riachuelo foi decisiva para o restante da guerra ao garantir à Tríplice Aliança o controle dos rios, negando, assim, o acesso ao mar para o oponente – e, conseqüentemente, o recebimento de novos meios.

Assim, em 11 de junho é celebrada a Data Magna da Marinha e, anualmente, são lembrados os brasileiros que escreveram, com seus atos heroicos, marcante episódio da história pátria. ■

NOTA

(1) O relato da Batalha Naval do Riachuelo aqui apresentado foi escrito pelo Professor Leo Fonseca e Silva, professor de História Militar Naval da Escola Naval e Escola de Guerra Naval, em 1985, para ilustrar este importante fato histórico na Coleção “A Marinha do Brasil e o Poder Naval Brasileiro: das Ideias da Escola de Sagres ao Século XXI”, do autor.

* Capitão de Mar e Guerra (Ref^o)



Carimbo do Comando de Infanteria de Marina (atual)

Carimbo da Flota de Guerra da Armada Paraguaya (atual)

